

A relação entre o programa residência pedagógica e a formação continuada de professores preceptores

The relationship between the pedagogical residency program and the continuing education of preceptor teachers

Eriques Piccolo Becker¹
Rosalvo Luis Sawitzki²
Ana Nathalia Almeida Callai³
Mariana Perini Borck⁴

Recebido em: 10/10/2020

Aprovado em: 28/12/2020

Publicado em: 30/12/2020

Resumo:

O corrente trabalho, fruto de um estudo realizado através de uma Iniciação Científica e desenvolvido em 2019, versa sobre a relação entre o Programa Residência Pedagógica (PRP) e o processo de Formação Continuada (FC) de professores que, neste caso, atuam como preceptores no referido programa. Com o objetivo de identificar e perceber como o PRP age no processo de FC desses professores, além de compreender a importância da FC na atuação docente, o estudo apresenta uma abordagem qualitativa, tendo como métodos para a coleta de dados observações semanais que aconteceram semanalmente na Instituição de Ensino Superior que ocorria o PRP. Nessas reuniões, encontravam-se todos os participantes do programa, possibilitando um intenso debate acerca do trabalho do professorado. A partir das observações realizadas e da busca bibliográfica pode-se chegar a fase de analisar e discutir os resultados. Portanto, com o fim da pesquisa, percebe-se que o PRP se caracteriza como espaço de FC ao apresentar momentos formativos de compartilhamento de experiências e de trocas de saberes entre agentes educacionais de diferentes níveis (acadêmicos residentes, professores da educação básica - preceptores e professores do ensino superior - coordenadores). Além disso, destaca-se a importância da FC na prática pedagógica, pois esta auxilia os docentes em seu dia-a-dia, possibilitando reflexões e melhorias em sua formação profissional.

Palavras-Chave: Formação Continuada; Programa Residência Pedagógica; Prática pedagógica.

Abstract

The current work, the result of a study carried out through a Scientific Initiation and developed in 2019, deals with the relationship between the Pedagogical Residency Program (PRP) and the process of Continuing Education (FC) of teachers who, in this case, act as preceptors in that program. In order to identify and understand how the PRP acts in the HR process of these teachers, in addition to understanding the importance of HR in teaching, the study presents a qualitative approach, using weekly observations as methods for data collection that happened weekly in the Higher Education Institution that held the PRP. In these meetings, all participants of the program met, allowing an intense debate about the work of the teachers. From the observations made and the bibliographic search, it is possible to reach the stage of analyzing and discussing the results. Therefore, with the end of the research, it can be seen that the PRP is characterized as a space for FC when it presents formative moments of sharing experiences and exchanges of knowledge between educational agents of different levels (resident academics, teachers of basic education - preceptors and higher education teachers - coordinators). In addition, the importance of CF in pedagogical practice is highlighted, as it assists teachers in their day-to-day activities, allowing for reflections and improvements in their professional training.

Keywords: Continuing Education; Pedagogical Residence Program; Pedagogical practice.

¹Mestrando em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria. Formado em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: eriquesbecker28@hotmail.com

²Professor Associado 2 do CEFD/UFES; Pós-Doutorado UFES; Doutorado em Educação na UNISINOS; Mestrado em Educação nas Ciências UNIJUÍ; Especialização em Educação Física Escolar FASEF/Dom Bosco; Graduação em Educação Física Licenciatura UNICRUZ. E-mail: rosavols@hotmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: ana.nathalia@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4276-7579>

⁴Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: mari-perini@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5768-6021>

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L.; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

1. Introdução

O corrente estudo⁵ procura discutir sobre a relação entre a Formação Continuada (FC) de professores de Educação Física, atuantes como preceptores⁶, e o Programa Residência Pedagógica (PRP). Esse programa oferece aos professores de educação básica uma constante renovação de conteúdos trabalhados nas Instituições de Ensino Superior (IES) advindas da Formação Inicial (FI) dos residentes⁷. Entende-se que a FC é um processo essencial na carreira docente, pois o volume de informações que circulam no mundo e na sociedade como um todo, exigem das pessoas cada vez mais instrução e capacitação pessoal e profissional (MOLINA, 2005).

O PRP é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e têm por objetivo auxiliar os acadêmicos, especificamente os que estejam cursando a segunda metade dos cursos de licenciatura, em sua FI (BRASIL, 2018).

Considerando isso, percebe-se que devido a atual conjuntura de desvalorização do professorado, ser educador está em ampla discussão, necessitando uma constante atualização da prática pedagógica. Com isso, considera-se como ponto de partida da pesquisa a relação que o PRP tem com a FC dos professores preceptores.

É válido destacar que, em nenhum momento, os editais lançados referentes ao programa, fazem menção a FC dos professores de educação básica. Porém, o PRP age sim como espaço formativo, ou seja, FC, e mostraremos isso ao longo do texto.

Como objetivo geral, pretende-se compreender a relação entre o PRP e a FC de professores preceptores de Educação Física já atuantes, além disso, entender de que modo os mesmos se tornam protagonistas desse processo, e por fim, perceber como o programa pode servir para uma melhoria da prática pedagógica, justificando a importância da construção do estudo.

⁵ Este artigo está sendo financiado pelo Programa das Licenciaturas (PROLICEN) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

⁶ Professores Preceptores são os professores de educação básica que acompanham os residentes na escola-campo (BRASIL, 2018, p.4)

⁷ Residentes são os discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º (quinto) período (BRASIL, 2018, p.3)

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L.; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

2. METODOLOGIA

A pesquisa segue uma metodologia de estudo classificada como qualitativa, pois se entende que suas principais características estão associadas na compreensão dos fenômenos sociais que permeiam questões políticas, antropológicas, etnográficas, entre outros (NEVES, 1996). Também podemos categorizar como bibliográfica que segundo Boccato (2006):

Busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (p. 266)

No entanto, na busca bibliográfica em periódicos da área foram encontrados poucos estudos construídos acerca do PRP. Isso pode estar relacionado com o início recente do programa, que se deu pela portaria nº 38/2018, ponto que será mais bem detalhado no decorrer no estudo.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), o qual possui dois projetos relacionados ao PRP. Porém a escolha pelo subprojeto participante da pesquisa, que é destinado aos anos finais do ensino fundamental se deu em específico pela proximidade com o coordenador institucional e consequente acesso facilitado aos professores.

Participam da pesquisa 3 (três) professores titulares de escolas públicas do interior do estado do Rio Grande do Sul, na região de Santa Maria. A fim de preservação da identidade dos participantes os professores serão citados como professor A, professor B e professor C.

Os selecionados a participarem desse subprojeto se deram através do edital de nº 032/2018. Para tal participação passaram por critérios de seleção descrito no edital de nº 06/2018. São eles:

- I. Ser aprovado no processo seletivo do Programa realizado pela IES.
- II. Ser licenciado na área/disciplina do residente que irá acompanhar;
- III. Possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na educação básica;

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L.; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

IV. Ser professor na escola participante e ministrar a disciplina na área do subprojeto.

V. Declarar que possui disponibilidade de tempo necessário para realizar as atividades previstas para sua atuação no projeto;

VI. Firmar termo de compromisso. (BRASIL, 2018, p.6)

Ademais, os professores preceptores têm, entre outros, o compromisso de estar presente nas reuniões feitas semanalmente junto aos residentes e coordenador institucional, tendo duração de aproximadamente 2 h. Essas reuniões tinham como objetivo debater sobre o modelo de trabalho, as metodologias de ensino de aula e experiências vivenciadas na educação física escolar.

Para a coleta de dados utilizamos diários de campo, construídos a partir das observações semanais que aconteciam na UFSM, em uma sala de aula do CEFD. Participavam da reunião, os professores preceptores, residentes e coordenador institucional, a qual consistia em uma análise geral do que se é trabalhado nas escolas e de que forma isso se aplica.

Durante as reuniões eram debatidas questões consideradas pertinentes para um melhor desenvolvimento do programa e uma melhor participação de todos. Por meio desses encontros, pode-se relacionar o desenvolvimento do programa e como ele atua na FC dos professores preceptores.

Para análise dos dados e discussão dos resultados iremos utilizar os diários de campo construídos a partir das observações realizadas nas reuniões semanais tendo em vista alguns pontos de destaque que emergiam e que conseqüentemente estão descritas no diário de campo. Com isso, apresentaremos uma discussão composta por esses mesmos pontos e autores que são referências na temática.

3. Considerações acerca da temática

Esta parte do estudo será destinada para discussão de apontamentos relacionados a construção histórica do PRP tendo como ponto de partida sua criação, que se deu através da portaria nº 38/2018, considerando a importância de alguns dos editais e estudos sobre a temática, que perpassam o trajeto do programa, bem como a relação deste com os aspectos relacionados à FC. Por isso, dividimos essa seção em dois

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L.; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

tópicos, sendo primeiro intitulado "Programa Residência Pedagógica" e o segundo "Formação Continuada".

Programa Residência Pedagógica

No ano de 2018, tanto a educação básica quanto a superior passava por certo tensionamento, pois havia um ambiente eleitoral que impactava diretamente o sistema educacional, sendo esse, constantemente atacado e questionado. Nesse aspecto de precarização houve também relatos de um possível encerramento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela diminuição do montante orçamentário destinado à formação docente, prejudicando assim, os financiamentos que eram derivados da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Com protestos de professores e estudantes, que mostravam os benefícios do programa, houve uma reformulação por meio do edital de nº 7/2018 no modo e execução do PIBID e com isso originou-se o PRP como um modelo auxiliar na formação docente. O PRP foi desenvolvido em fevereiro de 2018 pela portaria de nº 38 e seu primeiro edital de lançamento foi o de nº 06/2018.

Diante das mudanças na educação, novas demandas se apresentam aos educadores e com isso novos desafios surgem no processo ensino/aprendizagem dentro de sua práxis educativa⁸. Os educandos de educação básica terão exigências diferentes que talvez a FI não contemple, e é nesse viés que surge a importância da FC, para dar um respaldo maior ao educador, de forma que auxilie o mesmo na resolução de diferentes situações problemas de forma crítica e reflexiva. Como descrito por Imbernón (2009):

Em definitivo, o futuro requererá um professorado e uma formação inicial e permanente muito diferente, pois a educação e o ensino (e a sociedade que a envolve) serão muito diferentes. Paradoxalmente, a formação tem, por um lado, que se submeter aos desígnios desse novo ensino e, por outro, deve exercer ao mesmo tempo a crítica diante das contradições do próprio sistema educativo e do sistema social. (p. 25)

⁸Práxis educativa tem seu conceito definido na aplicação da teoria e da prática educativa em conjunto. Melhorando significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

Apesar do PRP propor uma relação de proximidade entre universidade e escola o mesmo não faz referência a FC, desconsiderando os benefícios proporcionados aos preceptores em seus múltiplos espaços formativos, onde ocorrem discussão, debates, reflexões e compartilhamento de ideia e experiências entre diferentes agentes educacionais, o que o caracteriza como um espaço de FC.

Com a já mencionada reformulação, o PIBID passou a atender a primeira metade da graduação. Já o PRP se dirige ao público que esteja cursando à segunda metade da graduação, contemplando então, acadêmicos que cursaram 50% do curso ou estão a partir do 5º período. Contudo, o PRP além do período trabalhado, também se diferencia em outros aspectos e principalmente na forma de atuação do bolsista. Para isso, ele segue os seguintes princípios norteadores:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL 2018, pg.1)

Percebe-se que o PRP vai em busca do fortalecimento da relação entre escola básica e IES, permitindo que o acadêmico tenha acesso direto à forma de execução docente ainda na graduação, fazendo assim com que diminua o impacto gerado nos primeiros meses/anos de experiência profissional. Como o programa é desenvolvido sob uma orientação de um professor preceptor, espera-se que o bolsista receba um amparo do profissional, permitindo um melhor desenvolvimento de seu trabalho.

É importante estimular junto dos futuros professores e nos primeiros anos de exercício profissional, práticas de autoformação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre suas próprias histórias de vida pessoal e profissional. (NÓVOA, 2009 p.39)

Assim, esse contato com o preceptor permite ao acadêmico uma grande troca de experiências com o professor titular, troca essa, que desempenha um papel de extrema

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L.; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

importância para sua formação e também para diminuir o impacto que jovens educadores sofrem no início da profissão. Como declarado por Huberman (2000, p.78), que divide os primeiros anos de carreira docente em três fases, ou seja, momentos por qual todos os profissionais passam, sendo um deles a chamada fase da “sobrevivência”, onde o autor relata que esse momento:

Se dá entremeio ao choque (confronto inicial com a complexidade profissional), envolvendo as preocupações consigo mesmo, os desencontros entre os ideais e as realidades e o enfrentamento à outras dificuldades do contexto escolar. (HUBERMAN, 2000, p.78).

O edital de nº 06/2018 prevê que dentro do programa há um prazo máximo de execução, sendo ele de 18 meses com duração de 440h. Essa carga horária é dividida em 3 (três) etapas. Sendo elas: 60 horas na ambientalização no âmbito escolar; 320 horas de imersão, sendo 100 horas de regência (incluindo planejamento e execução pedagógica); e 60 horas de elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (BRASIL, 2018).

Com isso, percebe-se que o PRP surgiu em um contexto de questionamentos o que de certa forma, causou resistência pelas escolas e participantes por ser desconhecido, mas também pode se dizer que PRP pode ser FC no qual os professores possam se reaproximar das IES, trocando experiências, compartilhando saberes, como também tendo o papel de co-formador em relação aos residentes.

Formação Continuada

O conceito de FC compreende um conjunto bastante amplo de significados. Segundo Molina (2005), descrito no dicionário crítico da Educação Física, eles variam, tanto de acordo com as finalidades e inspirações ideológicas das instituições que promovem programas, projetos e atividades de formação permanente para os professores, quanto em conformidade com os objetivos e a intencionalidade do sujeito que se qualifica por iniciativa própria ou adere às propostas de formação das instituições formadoras.

Partindo desta perspectiva, levaremos a temática do PRP considerando o conceito de FC, dentro disso entende-se uma ligação direta entre esses termos, pois, o

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L.; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

professor preceptor, por estar intensamente vinculado com o residente, há entre eles uma permanente troca de saberes acreditando que a formação não apenas perpassa pela temática formativa, ou seja, análises e mudanças curriculares, mas também se utiliza desse espaço com um local de troca, um espaço onde se há um constantemente processo de ensino-aprendizagem, que para os educadores (tanto o preceptor quanto o bolsista, futuro educador) é de suma importância.

É importante que FC não seja vista como algo para melhorar o currículo, mas sim a prática pedagógica, pois precisa que haja um sentido, espaço para reflexão da prática, discussão do trabalho. O professor precisa ser o protagonista dessa mudança na prática. Candau (1996) reflete sobre essa prática de forma que:

A formação não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc, de conhecimentos ou técnicas), mas sim como um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nesta perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento (p. 150)

O PRP é um modelo FC, pois, promove a troca de experiências entre preceptores-residentes, preceptores-coordenadores institucionais e preceptores-preceptores. Como há a reunião programada semanalmente, há um grande diálogo entre os participantes, de modo que, engrandece o educador nos aspectos teóricos da educação vinculado à prática e a resignificando.

Cabe ressaltar que sim, a FC é um excelente espaço para melhoria da práxis educativa estimulando cada vez mais que os educadores renovem suas práticas. Porém, não podemos desmerecer a FI que os mesmos passaram e as vivências formativas adquiridas dia a dia na execução profissional. Pois entendemos que o professorado está em constantes e permanentes mecanismos de formação docente. Toda experiência o indivíduo apresenta, não apenas vinculados à aspectos educativos, são de grande valia para a prática escolar, pois o trabalho do educador crítico e reflexivo vai além dos conteúdos, sendo importante os aspectos sociais de seus educandos, que alteram diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

O desconforto de práticas formativas baseadas em processos de um *expert* infalível os acadêmico (em que o professorado é tido como um ignorante que assiste a sessões que pretendem “culturizá-lo” profissionalmente) que tenta solucionar os problemas do professorado (muitas vezes sem prática do(a)

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L.; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

formador(a), demandando metodologias diferentes na formação. (IMBERNÓN, 2009, p.21)

4 - Resultados e Discussões

A partir das observações, percebemos que os professores preceptores têm diferentes visões acerca do programa, uma vez que como pessoas que apresentam características individuais e produzem significados particulares, os mesmos apontam distintos aspectos, alterando então diretamente a percepção de FC para cada um deles.

Considerando os diários de campo construídos a partir das observações pode-se perceber que o professor A, mostrava-se um pouco distantes das discussões, conseqüentemente estando um tanto quanto receoso acerca das possíveis mudanças que podem vir a ser aplicadas em suas como também dentro do trabalho dos residentes em sua escola de atuação.

A partir das reuniões se percebeu nas falas do professor, sempre uma justificativa na sua forma de atuação associada pelas condições precárias de trabalho, e pode ser por isso o fechamento do professor a novas metodologias.

Já o professor B por outro lado, tem uma visão um pouco mais reflexiva, onde o mesmo percebe a importância do programa na sua formação pessoal e profissional, ainda que tenha pouco envolvimento e participação nas reuniões, este professor B apresenta ideais inovadores para uma construção de reflexões acerca da atuação profissional.

É preciso que haja engajamento de todos os envolvidos no ambiente educacional em relação à FC de professores. Esse processo tem que partir também da coordenação escolar que pode proporcionar um espaço formativo que seja adequado às condições que os docentes possuem para realizá-lo.

Na atualidade, observamos que, para mudar a educação, é evidente que o professorado deve mudar, mas também o contexto nos quais este interage. Se o contexto não muda, podemos ter um professorado mais culto com mais conhecimento pedagógico, mas não necessariamente mais inovador, visto que o contexto pode impossibilitar a aplicação da inovação ou mesmo recluír-se em seu microcontexto, não repercutindo na inovação mais institucional. (IMBERNÓN, 2009 p. 53)

Dentro da dificuldade desse processo também nos deparamos com o pouco incentivo financeiro que os educadores recebem, logo para uma maior estabilidade financeira, o mesmo se depara com a necessidade de trabalhar em diversos turnos para

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

conseguir uma base financeira adequada, dificultando diretamente a aplicação de aulas inovadoras e reflexivas, menos ainda a possibilidade de exercer uma FC adequada.

O professor C, por sua vez, demonstrava muito interesse nas reuniões, pois ele se percebia ativo na prática docente dos bolsistas, disposto a executar novas atividades em suas aulas. Se tornava explícita a importância do programa como um mecanismo de FC, com o decorrer das reuniões foram sendo analisadas que cada vez mais o seu envolvimento e seu interesse no programa eram maiores.

O compartilhamento de experiências do professor C com os bolsistas, era ainda mais importante, porque se notava que a troca de saberes eram constantes e que o diálogo entre eles, poderia possibilitar uma melhor vivência dentro da escola, sendo esse um processo de grande relevância e de êxito na aplicação do PRP.

Se se pretende uma formação incentivadora de uma escola renovada e de uma nova imagem de professor, esta deverá, necessariamente, estruturar-se, em função desta prioridade de mudança individual e institucional: talvez uma formação continuada mais orientada pelo vector da investigação e da inovação, que permita ao professor tomar consciência da sua prática de ensino, das suas insuficiências e problemas e, ao mesmo tempo, que lhe proporcione a modificação e valorização da sua ação educativa. (CARDOSO, 1999 p. 214)

Percebe-se que a receptividade do professor C com o programa, foi de grande valia para a aplicação de uma educação renovadora aos residentes. Portanto, quando o educador auxilia de forma íntegra os residentes, possibilita aos mesmos um reflexo/estímulo para uma atuação profissional renovadora.

Percebe-se com o programa que é sim espaço para FC, dessa forma cabe a cada professor preceptor aproveitar essa oportunidade, entendendo a importância e que como pessoas diferentes cada um à sua maneira, renovará os significados da sua prática pedagógica.

5. Conclusão

Conclui-se então que o PRP exerce uma gama de possibilidades para a renovação do professorado brasileiro, uma vez que o mesmo atua diretamente para a FC de professores possibilitando constantes trocas de vivências e experiências do meio escolar-acadêmico que, mesmo que não citado nos editais, ele tem grandes possibilidades de excelência na FC dos participantes.

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

Além disso, o mesmo proporciona que o vínculo universidade-escola seja maior, conseqüentemente melhorando a relação entre futuros professores e seu atual campo de atuação bem como possibilita que os professores que atuam como preceptores possam passar por um processo de reflexão e aperfeiçoamento da sua prática.

Portanto, o PRP é uma alternativa viável para FC, uma vez que a partir do programa, os professores estão inseridos em espaços que oportunizam debates, discussões e reflexões acerca da sua prática, como também troca de experiências com colegas e papel co formador em relação aos residentes.

6 REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, Ministério de Educação – CAPES (coordenadoria de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior). **Programa de Residência Pedagógica (PRP)**, 2018. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. IN: MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. Rodrigues. **Formação de professores: Tendências Atuais**. São Paulo: EDUFSCar e FINEP, 1996.

CARDOSO, A. P. P. O. A receptividade à inovação e a formação dos professores. **Revista eletrônica interuniversitaria del Profesorado**, 2 (1). 1999 207-218p. Disponível em <file:///F:/REVISTA/REVISTA/A%20receptividade%20%C3%A0%20inova%C3%A7%C3%A3o%20e%20aforma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf>

HUBERMAN, M. O ciclo de vida dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v.1, n.3, p.15-21. 1996. Disponível em: <[http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa Qualitativa.pdf](http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa%20Qualitativa.pdf)> Acesso em: 10 de outubro 2019.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: _____. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf Acesso em: 13/04/2020.

BECKER, E. P.; SAWITZI, R. L; CALLAI, A. N. A.; BORK, M. P.

Como citar este artigo (ABNT)

BECKER, E. P; et. al. **A relação entre o programa residência pedagógica e a formação continuada de professores preceptores**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 7, n. 4, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

BECKER, E. P; et. al. (2020). **A relação entre o programa residência pedagógica e a formação continuada de professores preceptores**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.



INICIAÇÃO
&
FORMAÇÃO
DOCENTE

